

Coletânea:

Para Além da Soma: Experiências, Autonomia e Complexidade nas Deficiências Múltiplas

Organização: Profa. Dra. Ana Paula Barbosa-Fohrmann (UFRJ)

I. Hipótese e Objetivos

A presente coletânea tem por objetivo reunir estudos teóricos, empíricos e interdisciplinares sobre deficiências múltiplas, tomando como ponto de partida uma questão ainda insuficientemente explorada nos estudos da deficiência: *o que ocorre quando duas ou mais deficiências coexistem no mesmo sujeito?*

A proposta parte da compreensão de que a deficiência múltipla não deve ser concebida simplesmente como a soma de duas ou mais deficiências previamente identificáveis. Duas condições que coexistem em um mesmo sujeito podem relacionar-se entre si, modificar reciprocamente seus modos de manifestação e produzir uma configuração da experiência que não pode ser compreendida pela análise isolada de cada deficiência.

Nesse sentido, a complexidade de uma situação de deficiência não decorre necessariamente da severidade de uma única deficiência. Uma deficiência considerada isoladamente pode apresentar elevado grau de severidade e produzir necessidades intensas de apoio. Entretanto, uma situação igualmente ou ainda mais complexa pode decorrer da coexistência de duas ou mais deficiências, ainda que cada uma delas, isoladamente considerada, não seja necessariamente grave.

A hipótese que orienta a coletânea é, portanto, que a multiplicidade pode produzir uma complexidade qualitativamente distinta, e não apenas quantitativamente maior.

Essa multiplicidade pode ocorrer entre deficiências pertencentes a um mesmo campo — como duas deficiências sensoriais — ou entre campos distintos: sensorial, físico, intelectual, cognitivo ou psicossocial, entre outros. Pode estar presente desde etapas iniciais da vida ou constituir-se sucessivamente ao longo da existência. Assim, uma pessoa com uma deficiência preexistente pode adquirir ou desenvolver posteriormente outra condição, alterando sua experiência de si, dos outros e do mundo, bem como seus modos de comunicação, participação, exercício de direitos e manifestação da autonomia.

Por essa razão, a coletânea pretende deslocar a análise das deficiências tomadas separadamente para o sujeito que as experiencia conjuntamente.

Não se trata apenas de perguntar quais são as características da deficiência A e da deficiência B, mas de investigar o que ocorre quando A e B coexistem no mesmo sujeito. Como uma deficiência interfere nos modos de manifestação da outra? Que experiências específicas essa coexistência produz? Que apoios se tornam necessários? Estratégias adequadas a uma deficiência isoladamente considerada permanecem adequadas quando

outra deficiência está presente? Podem existir tensões ou incompatibilidades entre diferentes formas de apoio? E como reconhecer e favorecer a autonomia do sujeito em contextos de maior complexidade?

A autonomia constitui, por isso, um dos eixos transversais da obra. Ela não deverá ser confundida com independência, autossuficiência ou ausência de apoio. Ao contrário, interessa investigar os modos pelos quais a autonomia pode manifestar-se e ser exercida em contextos de interdependência, inclusive quando o sujeito necessita de apoios intensos ou permanentes.

A coletânea pretende, assim, examinar as deficiências múltiplas a partir da experiência concreta do sujeito, considerando, conforme o objeto de cada capítulo, aspectos como corporeidade, percepção, comunicação, cognição, movimento, relações intersubjetivas, temporalidade, cuidado, interdependência, barreiras sociais, tecnologias, apoios, participação e exercício de direitos.

O propósito não é estabelecer uma nova classificação das deficiências múltiplas, mas compreender a complexidade produzida por sua coexistência e seus efeitos sobre a experiência e a autonomia do sujeito.

II. Orientação conceitual aos autores

Para que os capítulos constituam efetivamente uma obra articulada, e não apenas uma reunião de textos sobre diferentes deficiências, é importante estabelecer alguns pressupostos comuns.

1. O sujeito, e não o diagnóstico, deverá constituir o centro da análise. A existência de duas ou mais deficiências não deve levar à mera descrição paralela de diagnósticos, sintomas ou limitações. O interesse da coletânea está na experiência do sujeito no qual essas condições coexistem.

2. Deficiência múltipla não deverá ser tratada como simples adição. Um capítulo sobre cegueira e autismo, ou sobre surdez e demência, por exemplo, não deverá apresentar inicialmente “as características da cegueira ou da surdez” e depois “as características do autismo e da demência”, concluindo que o sujeito possui ambas. O problema começa justamente depois disso: *o que muda quando ambas coexistem no mesmo sujeito?*

3. Gravidade e multiplicidade não são conceitos equivalentes. Uma única deficiência pode ser severa. Da mesma maneira, a coexistência de deficiências pode produzir uma situação altamente complexa sem que cada uma delas, isoladamente, seja necessariamente severa. Os capítulos são convidados a examinar essa diferença sempre que ela for pertinente ao seu objeto.

4. A multiplicidade deve ser compreendida também em sua dimensão relacional. A interação entre diferentes deficiências pode modificar os modos pelos quais o sujeito percebe, comunica-se, movimenta-se, estabelece relações, aprende, toma decisões ou manifesta preferências e vontades. Pode também modificar a eficácia dos apoios disponíveis. Portanto, não se deve presumir que a soma de apoios concebidos

separadamente para cada deficiência produza necessariamente uma resposta adequada àquele sujeito.

5. Necessidade de apoio não deverá ser tomada como sinônimo de ausência de autonomia. Os capítulos deverão evitar concepções que identifiquem autonomia com independência funcional. Particularmente nas situações de maior complexidade, interessa investigar como autonomia, apoio, cuidado e interdependência podem coexistir.

6. A experiência deverá receber atenção específica. Sempre que o objeto permitir, os autores deverão procurar compreender não apenas aquilo que é observado externamente acerca das deficiências, mas os modos pelos quais o sujeito experiencia sua corporeidade, o ambiente, as relações, a comunicação, a temporalidade e sua participação no mundo.

7. A dimensão temporal também poderá ser relevante. Nem todas as deficiências coexistentes se apresentam simultaneamente. Interessa igualmente compreender situações em que uma segunda deficiência surge posteriormente, modificando uma trajetória de vida já constituída. A experiência de uma pessoa surda que posteriormente desenvolve demência, por exemplo, coloca questões distintas daquelas presentes quando diferentes deficiências coexistem desde a infância.

8. O capítulo deverá apresentar um problema e uma contribuição própria. Revisões de literatura serão evidentemente necessárias para a fundamentação dos trabalhos, mas não deverão constituir, por si mesmas, a contribuição central do capítulo. Espera-se que cada autor formule uma questão, hipótese, argumento, análise empírica, estudo de caso ou proposição teórica capaz de acrescentar algo à compreensão das deficiências múltiplas.

Questão comum aos capítulos

O que podemos compreender sobre este sujeito e sua experiência somente quando deixamos de analisar separadamente as deficiências que nele coexistem?

III. Organização da obra

Parte I — Pensar as deficiências múltiplas

Reunirá trabalhos de natureza predominantemente teórica e conceitual sobre deficiência múltipla, complexidade, experiência, autonomia, corporeidade, interdependência, cuidado, vulnerabilidade, reconhecimento e modelos da deficiência.

Parte II — Experiências de deficiências múltiplas

Reunirá capítulos que investiguem configurações concretas de coexistência entre deficiências, pertencentes ou não ao mesmo campo. Poderão ser trabalhos empíricos, estudos de caso ou análises teóricas fortemente vinculadas a uma determinada experiência de deficiência múltipla.

O elemento obrigatório será a análise da interação entre as deficiências e seus efeitos sobre a experiência do sujeito, e não a apresentação paralela das condições.

Parte III — Direitos, apoios e instituições diante da multiplicidade

Reunirá estudos sobre as respostas sociais e institucionais às deficiências múltiplas: educação, saúde, capacidade jurídica, tomada de decisão apoiada, cuidado, tecnologias assistivas, acessibilidade, envelhecimento, políticas públicas, família, participação social, institucionalização e outros campos pertinentes.

Aqui a pergunta central pode ser particularmente fecunda: *Em que medida nossos sistemas de direitos, políticas, serviços e apoios foram concebidos para sujeitos com experiências complexas de deficiências múltiplas, e em que medida continuam estruturados a partir da consideração isolada de uma única deficiência?*

IV. Normas para submissão de propostas e capítulos

1. Participantes

Poderão submeter propostas de capítulos mestrandos, mestres, doutorandos, doutores, pesquisadores em estágio pós-doutoral e professores, vinculados ou não a instituições de ensino superior e pesquisa, das áreas de Direito, Psicologia, Educação, Saúde e Filosofia.

Será admitida autoria individual ou coautoria de até **três autores por capítulo**.

2. Submissão das propostas

Os interessados deverão encaminhar, até **7 de dezembro de 2026**, uma proposta de capítulo, na forma de resumo expandido, com **no mínimo 500 e no máximo 600 palavras**, incluindo as referências bibliográficas, excluídos da contagem o título e os dados de identificação dos autores.

A proposta deverá apresentar:

- a) título provisório do capítulo;
- b) delimitação do problema de pesquisa;
- c) hipótese ou questão central de investigação;
- d) objetivos;
- e) metodologia ou abordagem teórico-metodológica;
- f) contribuição esperada para a compreensão das deficiências múltiplas, considerando a hipótese e a orientação conceitual da coletânea;
- g) principais referências bibliográficas.

Deverão constar também, para cada autor ou coautor, as seguintes informações:

- Nome completo;
- Grau acadêmico ou titulação;
- Vinculação institucional, quando houver;

- Endereço eletrônico;
- Link para o Currículo Lattes, obrigatório para autores brasileiros;
- Link para o ORCID.

3. Avaliação e divulgação dos resultados

As propostas serão examinadas pela organização da coletânea, considerando sua pertinência temática, consistência teórica ou metodológica, originalidade e contribuição para a hipótese geral da obra.

A relação das propostas aprovadas será divulgada até **18 de dezembro de 2026**, exclusivamente no site da organizadora:

<https://apbarbosafohrmann.com/>

Caberá aos interessados acompanhar a divulgação dos resultados. Não haverá comunicação individual por e-mail.

A aprovação da proposta não implica aprovação automática do capítulo completo, que deverá observar as orientações conceituais e editoriais da coletânea.

4. Envio dos capítulos completos

Os autores cujas propostas forem aprovadas deverão encaminhar os capítulos completos até **21 de maio de 2027**, observando as seguintes orientações:

- **Idiomas aceitos:** português, espanhol ou inglês.
- **Extensão:** de 15 a 18 páginas, incluindo as referências bibliográficas.
- **Formato:** arquivo Word (.docx), em papel A4.
- **Fonte:** Times New Roman, tamanho 12.
- **Título do capítulo:** tamanho 14, em negrito e centralizado.
- **Texto:** alinhamento justificado.
- **Espaçamento entre linhas:** 1,5.
- **Recuo da primeira linha dos parágrafos:** 1,25 cm.
- **Margens:** superior e esquerda de 3 cm; inferior e direita de 2 cm.
- **Citações:** sistema autor-data, conforme a ABNT NBR 10520:2023.
- **Citações diretas com mais de três linhas:** fonte Times New Roman, tamanho 10, espaçamento simples, recuo de 4 cm à esquerda e sem aspas.
- **Referências bibliográficas:** conforme a ABNT NBR 6023:2025, com destaque em negrito para os títulos das obras, adotado uniformemente.

Os capítulos deverão apresentar contribuição própria, conforme as orientações conceituais estabelecidas no item II, e estarão sujeitos à avaliação final da organização da coletânea.

5. Cronograma

Etapa	Prazo
Envio das propostas de capítulos	Até 7 de dezembro de 2026
Divulgação das propostas aprovadas no site da organizadora	Até 18 de dezembro de 2026
Envio dos capítulos completos	Até 21 de maio de 2027
Previsão de publicação da coletânea	Segundo semestre de 2027

6. Endereço para submissão

As propostas e, posteriormente, os capítulos completos deverão ser encaminhados para o endereço eletrônico anapbarbosa@direito.ufrj.br, observando-se a seguinte identificação no campo de assunto:

a) Para o envio das propostas:

Assunto: Proposta de capítulo – Coletânea Deficiências Múltiplas

b) Para o envio dos capítulos completos, após a aprovação das propostas:

Assunto: Capítulo – Coletânea Deficiências Múltiplas

Tanto as propostas quanto os capítulos completos deverão conter os dados de identificação e as informações acadêmicas de todos os autores e coautores, conforme estabelecido no item 2.

